

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE
EM MARKETING DE MODA**

IVONALDO FABIO DE LIMA

**SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO: UMA ANÁLISE DA RONEGA
JEANS**

**CARUARU-PE
DEZEMBRO, 2015**

IVOMALDO FABIO DE LIMA

**SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO: UMA ANÁLISE DA RONEGA
JEANS**

Projeto Experimental, na modalidade de Monografia, apresentado como requisito complementar para a obtenção do grau de Bacharel em Administração com Ênfase em Marketing da Moda, da Universidade de Pernambuco.

ORIENTADOR (a): Prof. Mário Antônio da Silva

CARUARU-PE, 2015.2

Lima, Ivonaldo Fábio de.

Segurança e qualidade de vida no trabalho: uma análise da Ronega Jeans / Ivonaldo Fábio de Lima. - Caruaru, PE, 2015.

41 f.

Orientador: Prof. Mario Antônio da Silva.

Monografia (Bacharelado em Administração com ênfase em Marketing da Moda) Universidade de Pernambuco. Unidade de Ensino Governador Miguel Arraes de Alencar. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Caruaru.

1. Segurança do trabalho 2. Equipamento de proteção individual 3. Qualidade de vida - Trabalho 4. Setor de costura I. Silva, Mario Antônio da. II. Título.

CDD 646.4

Bibliotecária: Marília Cosmos – CRB 4/1653

IVONALDO FABIO DE LIMA

**SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA ANALISE DA
RONEGA JEANS**

Este Projeto Experimental foi julgado adequado como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Bacharel em Administração, aprovado pela Banca Examinadora da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Caruaru.

Profª Paula Gonçalves, MSc.

Coordenadora do Curso de Administração com Ênfase em Marketing da Moda.

Banca Examinadora

Orientador: Mario Antônio da Silva– UPE

Me.: Marcelo Leonardo Leôncio da silva - UPE

Me.: Fabiana Leão - UPE

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, pois sem as bênçãos dele nada teria dado certo e a minha mãe que há algum tempo se foi da vida material, mas que de onde está me transmite o essencial para minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me dado tempo e sabedoria necessária para concluir mais uma etapa da minha vida, pois sem ele nada seria possível. Ao meu orientador Professor Mario, que diante de todos seus compromissos em nenhum momento deixou de responder meus questionamentos. A minha família que mesmo distante e de forma indireta transmite a força necessária para sempre ir mais adiante. E aos meus irmãos que adotei: Allan, Adson, Luiz, Diego, Tatiane, Luana, Vanessa, Lais, Poliana, que durante todo esse tempo na faculdade estávamos sempre juntos e lutando em busca dos mesmos interesses.

“Não sabendo que era impossível, foi lá e fez”.

(Jean Cocteau)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da segurança do trabalho no setor de costura em uma empresa de confecção de pequeno porte, localizada no Agreste Pernambucano. Este trabalho visa de uma maneira objetiva conscientizar empresas e colaboradores quanto à prevenção de acidentes no trabalho. A pesquisa se caracteriza quanto aos procedimentos técnicos como estudo de caso, em relação aos métodos exploratória e descritiva, quanto à abordagem do problema como quantitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário aplicado de modo auto administrado com dez perguntas fechadas e estruturadas, onde foi entregue nas mãos dos respondentes. Apesar dos níveis de satisfação apresentados, verificou-se que seria interessante a empresa tomar algumas medidas para que o número de funcionários que ainda resistem a utilização de certos equipamentos de proteção individual possam se adaptar as normas gerais da organização e assim reduzir ou eliminar os riscos com acidentes, e conseqüentemente melhorar ainda mais este nível de satisfação e qualidade de vida no trabalho, por este critério ter apresentado a menor média e maior dispersão dos dados em relação aos demais critérios.

Palavras-Chave: Segurança do Trabalho. Equipamento de Proteção Individual. Qualidade de Vida no Trabalho. Setor de Costura

SUMMARY

The aim of this study was to analyze the importance of work safety in the sewing industry in a small production company, located in AgrestePernambucano. This work aims in an objective manner educate businesses and employees as to the prevention of accidents at work. The research is characterized as the technical procedures as a case study in relation to methods is exploratory and descriptive, as the problem of how quantitative approach. The data collection instrument was a questionnaire applied so self-administered with ten closed and structured questions, which was handed over to the respondents. Despite presented satisfaction levels, it was found that it would be interesting to now take some action so that the number of employees who still resist the use of certain personal protective equipment can adapt the general rules of the organization and thus reduce or eliminate risks accidents, and thus further improve this level of satisfaction and quality of working life, for this criterion has presented the lowest average and higher dispersion of data in relation to other criteria.

Keywords: Work Safety. Individual protection equipment. Quality of life at work. Sewingindustry

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
1.2 OBJETIVO.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	15
2.2 INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO: SETOR DE COSTURA.....	17
2.3 SEGURANÇA DO TRABALHO.....	18
2.3.1 CIPA- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.....	18
2.3.2 EPI-Equipamento de Proteção Individual.....	21
2.3.3 EPC- Equipamento de Proteção Coletiva.....	24
3.QUESTÕES DE MÉTODOS.....	25
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	26
3.2.1 Caracterização da indústria pesquisada.....	26
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1 ORIENTAÇÃO POR PARTE DOS ENCARREGADOS DA EMPRESA EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DE ACIDENTES.....	28
4.2 A IMPORTANCIA DA CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES) NA EMPRESA COMO MEIO DE EVITAR OU MINIMIZAR ACIDENTES	28
4.3 TREINAMENTOS AOS FUNCIONÁRIOS POR PARTE DA EMPRESA.....	29
4.4 TREINAMENTOS NECESSÁRIOS PARA UMA NOVA FUNÇÃO NA EMPRESA...	30

4.5 NÍVEL DE ACIDENTES NO TRABALHO	31
4.6 ASSISTÊNCIA MÉDICA POR PARTE DA ORGANIZAÇÃO	32
4.7 ACIDENTES POR ANO NA EMPRESA	33
4.8 FORNECIMENTOS DE EPI'S POR PARTE DA EMPRESA	34
4.9 USO DE EPI'S POR PARTE DOS FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE PRODUÇÃO ...	35
4.9.1 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA NA EMPRESA PESQUISADA ...	36
5. CONCLUSÃO.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem ocupado um espaço importante na vida das pessoas, pois uma parte significativa do tempo do indivíduo é vivenciada dentro das organizações em que trabalham. Desta maneira, o ambiente de trabalho deve ser um local agradável, motivador, satisfatório e que atenda todos os requisitos das normas de segurança pessoal e coletiva dos indivíduos. O trabalho representa importante valor para a sociedade, visto que é algo que define a identidade pessoal, eleva o status e impulsiona o crescimento do ser humano.

As empresas estão deixando de considerar a segurança do trabalho algo a ser cumprido por força da lei, para vê-la como parte importante do negócio, como um bem intangível que agrega valor ao produto ou serviço, tornando-a uma empresa destacada em seu ramo. (MATTOS/MASCULO 2011 apud PITA, 2008)

A região do agreste pernambucano tem um dos maiores polos de confecção do Brasil, onde se destacam dentre outras, as cidades de Caruaru distante da capital 130 km e população aproximadamente 342 328 habitantes, Toritama distante 155 km da capital do estado com aproximadamente 37 631 habitantes e Santa Cruz do Capibaribe com distancia de 180 km da capital pernambucana e com população de 99 232 habitantes (dados IBGE/2014). Essas três cidades também conhecidas por fazerem parte do triangulo das confecções somamcerca de14.517 mil empresas formais no ramo têxtil SEBRAE, 2012,onde a maior concentração esta na cidade de santa cruz do Capibaribe com 7.169 mil empreendimentos, seguidos de Caruaru com 4.530, e Toritama com 2.818, que juntasacolhem milhares de funcionários trabalhando em diversos setores operacionais das empresas de confecções.

Com base nesses dados que surgiu a ideia de analisar o setor de produção de uma empresa do ramo de confecções, referência na fabricação de diversos modelos de roupas, onde o foco principal é segurança do trabalho daqueles funcionários.

Segurança é estado,qualidade ou condição de seguro e Trabalho é atividade coordenada de caráter físico e/ou intelectual, necessária á realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento. O foco principal do estudo dessa pesquisa é a segurança do trabalho daqueles funcionários ligados diretamente com a produção, com base nas Normas Regulamentadoras e em outros seguimentos legais que representam a área de segurança do trabalho, podemos destacar a importância da postura correta na execução de atividades relacionadas á confecção, bem como o uso de equipamentos de proteção.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

As organizações são responsáveis e obrigadas a dar uma boa condição de trabalho aos seus funcionários, pois a possibilidade de ocorrências indesejadas esta presente no dia-a-dia das empresas e a melhor forma de evitar esses desgastes são intensificando a fiscalização no setor produtivo e criar hábitos que estimulem a conscientização dos empregados tanto sobre a integridade pessoal e coletiva, quanto aos riscos.

“NR 9: Estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregados e instituição que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de riscos Ambientais (PPRA). Visa á preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores por meio da antecipação, do reconhecimento da avaliação e do conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, considerando a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. A fundamentação legal desta norma são os artigos 175 a 178 da CLT(BRASIL,1943)” (ROJAS, 2015, P.14).

Geralmente as pessoas passam mais tempo em seus locais de trabalho e não em suas residências, aumentando assim a chance de riscos de acidentes. A partir da responsabilidade das organizações com seus trabalhadores, dos efeitos dos trabalhos sob a saúde dos mesmos, e da preocupação crescente a respeito da sua situação, dos custos relacionados aos acidentes de trabalho, torna-se necessário um profissional capacitado na área de segurança do trabalho para monitorar e orientar os profissionais da instituição.

NR 4.1 As empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do trabalho-CLT manterão, obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho (<http://www.guiatrabalhista.com.br>).

Como as organizações podem contribuir para a redução do numero de acidentes no setor produtivo têxtil do agreste?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da segurança do trabalho no setor produtivo têxtil, visando melhor desempenho na produção através do bem estar dos funcionários.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Averiguar se a empresa fornece treinamento necessário aos funcionários para as devidas funções.
- Averiguar se os funcionários utilizam de forma correta o EPI.
- Averiguar se a empresa fornece o EPC ideal para os funcionários.

2.REFERENCIAL TEORICO

A preocupação com o trabalhador iniciou-se a partir do surgimento da Revolução Industrial na Inglaterra, em meados do século XVII, começaram a exigir principalmente para o proletariado, novas condições de trabalho: as longas jornadas de trabalho, em ambientes insalubres e sem segurança, excessivas horas seguidas sob a mesma posição, manipulação de maquinas - as quais não estavam habituados. Em consequências dessas mudanças, ao excessivo cansaço físico, e mental e ao manuseio de novas tecnologias da época, surgiram também as amputações, doenças, intoxicações, fadigas etc. Com o aumento do numero de acidentes no trabalho, e dos distúrbios ergonômicos, psicológicos e ate mortes, o Governo intensificou as intervenções ás fabricas, a fim de proporcionar ao trabalhador melhores condições de trabalho. Podemos dizer que a proteção do trabalho no Brasil, do ponto de vista constitucional, começou a dar seus primeiros passos no governo de Getúlio Vargas, com a Constituição de 1934. Mas a expressão “higiene e segurança do trabalho” foi introduzida somente na Constituição de 1946. Cunha Tavares (2010, p.44) afirma que “todas as atividades relacionadas á Segurança do Trabalho precisam ser integradas e sincronizadas para que seus objetivos sejam plenamente alcançados”.

Este item aborda de maneira mais detalhada os fundamentos e as bases teóricas para a construção desse artigo, onde no primeiro momento iremos descrever sobre o conceito de segurança do trabalho e suas ramificações, em seguida uma breve analise de como a organização têxtil estudada, esta aplicando de forma eficaz a segurança no setor produtivo.

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A concepção em torno do ser humano no ambiente de trabalho vem sendo transformado no decorrer dos anos, transformações estas que teve suas origens na Revolução Industrial, através de diversas reivindicações organizadas por trabalhadores, que começaram a conquistar um ambiente de trabalho menos desumano. Porém estas transformações ocorreram de forma “lenta, forjada por pequenas conquistas advindas de difíceis entraves, quase sempre acompanhado de um aparato legal” (PEDROSO, 2010, p.671). Assim o trabalho passou por várias mudanças, e estas interferiram significativamente na vida do homem como em sua cultura, identidade e saúde. O trabalho deixou de ser apenas um instrumento ou meio de subsistência e passou a ser um processo que engloba vários fatores, onde o homem se encontra no centro deste processo. Deste modo, o trabalho tanto em relação a sua finalidade como conceito passou por uma grande evolução ao longo do tempo (TIMOSSI, 2009).

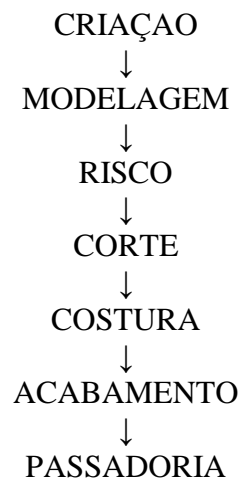
Vale salientar que o trabalho para o homem não é apenas um provedor de recursos para adquirir bens, mas também uma forma de socialização que permite ao homem construir a sua identidade. Conseqüentemente em função de todas estas transformações no trabalho surge a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), cujo foco está centrado no indivíduo, procurando oferecer ao trabalhador boas condições laborais para que ele desenvolva sua tarefa com satisfação e bem-estar, e tendo como consequência a qualidade do produto. Assim sendo França (1997) salienta que o objetivo principal da QVT é promover na organização um elevado nível de satisfação dos funcionários, para que estes se sintam satisfeitos e motivados e possam elevar a produtividade da organização. Para Grabarschi (2001) a QVT tem como objetivo atender desde as aspirações mais altas dos funcionários como as suas necessidades mais básicas, e também aproveitar as habilidade dos funcionários, com a finalidade de proporcionar um ambiente mais humanizado permitindo assim que desenvolvam as suas funções da melhor forma possível. Essas considerações são reforçadas por Cole et al. (2005), quando afirma que a QVT inclui amplos aspectos no ambiente de trabalho e que estes podem afetar diretamente a saúde e o desempenho do funcionário dentro da organização. Segundo Martel e Dupuis (2006), a Qualidade de Vida no Trabalho corresponde a uma condição experimentada pelo indivíduo na busca dinâmica de seus objetivos hierarquicamente organizados, dentro dos domínios de trabalho, onde a redução do espaço que separa o indivíduo a partir destes objetivos é refletida por um impacto positivo na qualidade de vida geral e no desempenho organizacional. A ideia é proporcionar um ambiente de trabalho saudável e seguro, propício ao bem-estar dos trabalhadores, considerando que as pessoas passam parcela significativa de suas vidas no ambiente de trabalho e que o clima organizacional é um dos fatores importante para obter a QVT e Segurança do trabalho necessária, para que através dela a empresa possua um ambiente favorável para seus funcionários na obtenção de reconhecimento na carreira.

A globalização tem impulsionado novas relações de trabalho e estas influenciam diretamente na segurança, na saúde e nas expectativas do funcionário (TAKEDA; XAVIER, 2009). Para que os programas e investimentos em promoção da QVT possam ser fundamentados de forma consistente e que realmente atendam as necessidades dos funcionários, é importante que os gestores avaliem e procurem conhecer a necessidade de quem, todo o dia, participa ativamente do processo produtivo (TIMOSSO, 2009). Deste modo, Takeda e Xavier (2009) ressaltam que a pesquisa em QVT é uma estratégia que identifica até que ponto as expectativas vêm sendo atendidas pela organização e mostra como as crenças e

valores defendidos pela empresa estão se concretizando na perspectiva do funcionário. Com isto, avaliar a Segurança do trabalho é algo importante tanto para a empresa como para o funcionário, pois a partir do momento que a empresa possui informações consistentes, esta pode direcionar e fundamentar programas que proporcionem melhores condições de trabalho ao indivíduo e melhor desempenho organizacional.

2.2 INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO: SETOR DE COSTURA

O processo produtivo em uma indústria de confecção é composto basicamente por sete etapas: criação, modelagem, risco, corte, costura, acabamento e passadoria (GOMES, 2002). As etapas do processo produtivo mencionadas acima passam pelos processos em sua ordem a seguir:



É no setor de costura que as peças cortadas provenientes do setor do corte se reúnem de forma ordenada e são montadas em máquinas de costura. E é neste local onde se concentra o maior número de trabalhadores, podendo chegar a representar 50% da força de trabalho da empresa e, em sua maioria absoluta, é constituída por mulheres. Verificando que na indústria de confecção é empregado o conceito de Divisão do Trabalho, que segundo Slack (1997, p. 291) “significa dividir o total de tarefas em pequenas partes, cada uma das quais é desempenhada por uma só pessoa”, é possível distinguir que no setor de costura os produtos são produzidos de acordo com uma sequência operacional de cada produto, onde normalmente cada operação é realizada por uma única pessoa em uma determinada máquina de costura (BARRETO, 1997). Neste sentido é importante ressaltar que a atividade mais crítica e menos automatizada do processo produtivo em uma indústria de confecção é o setor de costura, sendo totalmente dependente da habilidade dos operadores da máquina de costura exigindo um grau excessivo de manipulação (HENRIQUES; GONÇALVES, 2008). Deste

modo, Garcia (2006) menciona que além da posição de trabalho no setor de costura ser permanentemente sentada, esta atividade exige do funcionário diferentes tipos de movimentos como: esticar os braços, acionar o pedal do motor da máquina, movimento lateral da perna para acionar o sistema que levanta as agulhas, torção do tronco para transferir peças de um lado para o outro, entre vários outros movimentos que compõem a complexa operação de costura. A tarefa de operar máquinas de costura requer o uso repetitivo e coordenado do tronco, extremidades superiores e inferiores dos funcionários que trabalham em postura única (sentada), demonstrando uma atividade monótona com tarefas altamente repetitivas e exigência de um alto grau de concentração (PAULA, 2009). Assim, a excessiva manipulação combinada com a realização de movimentos rápidos, repetitivos e contínuos, juntamente com uma jornada de trabalho em torno de 8 horas por dia na posição sentada, pode ocasionar danos à saúde e riscos de acidentes ao trabalhador no setor de costura. Desta forma, a indústria de confecção, precisamente no setor de costura tem sido alvo de muita preocupação, por apresentar um ambiente de trabalho que pode oferecer riscos aos operadores. Na indústria de confecção, a correlação entre o aumento da produtividade e o ambiente de trabalho ainda não está perfeitamente estabelecida fazendo com que o setor de confecção, fortemente dependente da mão de obra, apresente oportunidades relacionadas à melhoria do relacionamento organizacional e das condições de trabalho.

2.3 SEGURANÇA DO TRABALHO

A Segurança do Trabalho corresponde ao conjunto de ciências e tecnologias que tem por objetivo proteger o trabalhador em seu ambiente de trabalho, buscando minimizar e/ou evitar acidentes e doenças ocupacionais, desta forma as organizações são obrigadas a fornecer todo treinamento e logística necessária para que seus colaboradores exerçam suas funções protegidos e satisfeitos.

ANGHER, Anne Joyce (2009, CLT, art.162) diz que as empresas de acordo com as normas a serem expedidas pelo Ministério do Trabalho, estarão obrigadas a manter serviços especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho.

2.3.1 CIPA- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

Qualquer empresa de qualquer ramo de atividade que não esteja obrigado a constituir CIPA para determinado estabelecimento devesse possuir nele o designado. Ele será o responsável pelas responsabilidades da CIPA estabelecidas nessa NR. A definição dos mecanismos de participação dos empregados pode ser objeto de negociação interna no estabelecimento ou através de Acordo ou Convenção Coletiva. (ARAUJO,2005, P.177).

A empresa que constituir CIPA deverá observar os seguintes itens:

- A CIPA será composta de representantes do empregador, por ele designado, e dos representantes dos empregados eleitos.
- Todo estabelecimento que não se enquadrar no Quadro I da NR-5, deverá designar um responsável pelo cumprimento da norma.

Processo Eleitoral:

- É de responsabilidade de o empregador convocar as eleições para escolha dos representantes dos empregados, sessenta dias antes do término do mandato.
- O edital de convocação deverá ficar fixado durante quinze dias, de maneira que todos os empregados que queiram se candidatar tomem ciência e se inscrevam.
- No ato da inscrição o candidato deverá receber um recibo.
- Todos os candidatos inscritos terão garantia de emprego até a eleição.
- O empregador deverá constituir a Comissão Eleitoral cinquenta dias antes do término da gestão em curso, que será responsável pela organização e acompanhamento do processo eleitoral.
- Deverá ser publicado em Edital de Divulgação o nome dos empregados que se candidatou, esse deverá estar fixado durante quinze dias, de maneira que todos os empregados tomem ciência dos candidatos inscritos.
- Deverá ser realizada a eleição no prazo de trinta dias antes do término do mandato.
- Durante a eleição respeitar os turnos de trabalho.
- Folha de votação deverá ser assinada por todos os empregados que votarem.
- Durante a eleição o voto deverá ser secreto.
- Todo empregado do estabelecimento tem o direito a voto;
- Os representantes eleitos e designados deverão ser empossados, com o devido treinamento de 20 horas conforme a NR-5, no primeiro dia útil após o término do mandato em curso.

- A empresa deverá protocolizar (requerimento) em até dez dias, na unidade descentralizada do Ministério do Trabalho, as cópias das atas de eleição de Instalação e Posse, e os Calendários anuais de reuniões, constando dia, hora e local, sendo doze reuniões entre o início e o término do mandato.
- Protocolizada a documentação na Delegacia Regional do Trabalho, o empregador não poderá desativar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes CIPA, antes do término do mandato, exceto no caso de encerramento das atividades do estabelecimento.

Atribuições dos Representantes da CIPA:

- Divulgar aos trabalhadores informações relativas à segurança e saúde no trabalho.
- Divulgar e promover o cumprimento das normas regulamentadoras.
- Colaborar no desenvolvimento e implementação do PCMSO e PPRA;
- Promover anualmente em conjunto com o SESMT se houver a semana interna de prevenção do trabalho – SIPAT.
- As atas de reuniões deverão ficar no estabelecimento a disposição dos agentes de inspeção do trabalho.
- As atas de reuniões deverão ser assinadas pelos presentes com encaminhamento de cópias para todos os membros.

Observações Gerais:

- A CIPA deverá ser constituída por estabelecimento.
- No caso de empreiteiras ou empresas de prestação de serviços, considera-se estabelecimento o local em que seus empregados estiverem exercendo suas atividades.
- A empresa deverá guardar os documentos relativos à eleição, por um período de cinco anos.
- As empresas ligadas a transportes deverão verificar Portaria N° 25 de 27 de maio de 1.999 e Portaria 16 de 10 de maio de 2.001.
- As empresas que constam nos grupos C 18 e C-18a na Portaria N ° 08 de fevereiro de 1.999 deverão verificar a Portaria N° 24 de 27 de Maio de 1.999.
- As empresas ligadas a Mineração ou permissionário de lavra Garimpeira deverão verificar NR-22.36.

- É considerado empregado, para fins de constituição da CIPA, a pessoa que preste serviço de natureza não eventual ao empregador, sob dependência e mediante salário.
- O mandato dos membros da CIPA terá a duração de um ano, permitida uma reeleição (manual da CIPA NR5 item 5.7).
- É vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa do empregado eleito para cargo de direção da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes desde o registro de sua candidatura até um ano após o final de seu mandato.
- Caso o empregado queira sair da CIPA, o mesmo deverá solicitar por escrito ao presidente da comissão, informando ao empregador e este comunicando Ministério do Trabalho a saída do representante como a posse de outro para substituí-lo.

Dentre outras funções, a CIPA tem por atribuições a elaboração de mapas de riscos da empresa, divulgar informações sobre SST (Segurança e Saúde no Trabalho) aos funcionários, requisitar cópias da CAT(Comunicação de acidente de Trabalho), elaborar planos de trabalho que possibilite a ação preventiva na solução de problemas de Segurança e Saúde no Trabalho.

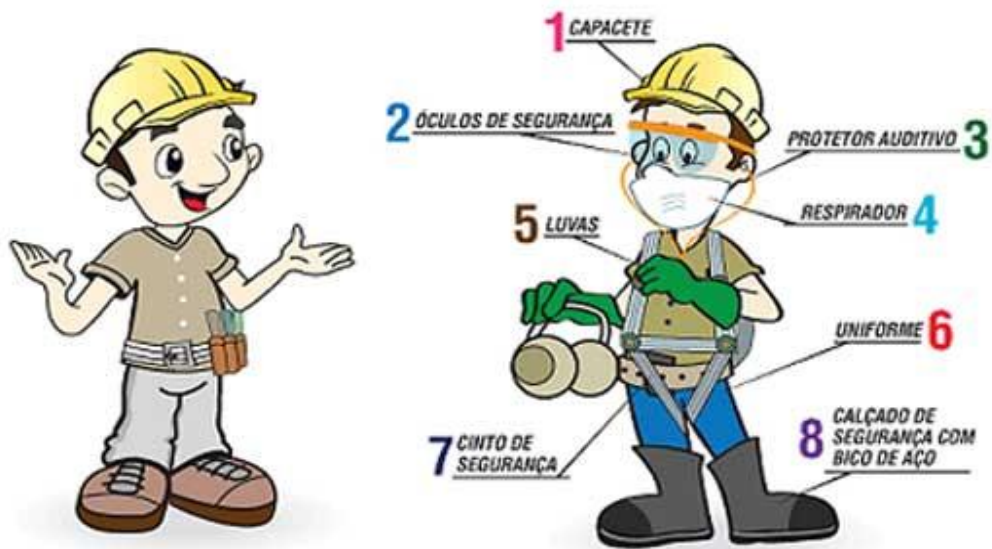
2.3.2 EPI-Equipamento de Proteção Individual

Equipamentos de Proteção Individual são quaisquer meios ou dispositivos destinados a ser utilizados por uma pessoa contra possíveis riscos ameaçadores da sua saúde ou segurança durante o exercício de uma determinada atividade.

Art.166. CLT A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereça completa proteção contra os riscos de acidentes e danos a saúde dos empregados. (ANGHER, Anne Joyce, 2009,p.695).

Nas ilustrações a seguir alguns Equipamentos de Proteção Individual utilizados nas indústrias de confecção que através do uso correto pelos funcionários podem reduzir em 90% a quantidade de acidentes, equipamentos simples como: luvas, protetor auricular, protetor para os olhos, protetor para os dedos, mascaras para boca e nariz, botas etc, são apresentadas através das figuras abaixo:

Figura 1 . Ex. de EPI:



Fonte: Costura Perfeita (publicado em 23/11/2012)

Um desses equipamentos que aparece na ilustração muito importante para o funcionario do setor produtivo de confecção é o protetor de ouvidos, que protege dos ruidos das maquinas de costura e que por vezes torna-se polemico por haver uma rejeição e não uso por parte de alguns trabalhadores do setor, onde atraves de uma pequena entrevista com os proprietarios da empresa os mesmos confessaram que a todo momento fiscalizam esse tipo de condulta para evitar um dano maior.

Figura 2 Exemplo de EPI:



FONTE: Costura Perfeita (publicado em 23/11/2012)

Nas facções (indústria de confecção e vestuário que produz para outra empresa), é comum o uso de máquinas de vários modelos, por isso não podemos deixar de falar da NR 12, que fala sobre Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, essa NR e seus anexos definem referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores e estabelece requisitos mínimos para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas fases de projeto e de utilização de máquinas e equipamentos de todos os tipos. Portanto, a proteção de olhos ou de motor que vem junto às máquinas não deve ser removida, mas mantida no local exato, de acordo com o fabricante. Essas proteções impedem o contato direto das partes móveis com o operador e protegem os olhos de objetos que porventura possam ser lançados contra ele, como agulhas, por exemplo. Na indústria têxtil para que as atividades no setor de produção de confecção sejam realizadas com maior segurança, além da capacitação dos profissionais, faz-se necessário que todas as normas de segurança sejam observadas principalmente no que se refere ao uso de EPI. Um equipamento de proteção individual pode ser constituído por vários meios ou dispositivos associados de forma a proteger o seu utilizador, contra um ou vários riscos simultâneos. O uso desse tipo de equipamentos só deveria ser contemplado quando não for

possível tomar medidas que permitam eliminar os riscos do ambiente em que se desenvolve a atividade.

A NR -6 no seu paragrafo 6.6.1 afirma que cabe ao empregador quanto ao EPI :

- a) adquirir o adequado ao risco de cada atividade;
- b) exigir seu uso;
- c) fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho;
- d) orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado, guardar e conservação;
- e) substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado;
- f) responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica;
- g) comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada;
- h) registrar o seu fornecimento ao trabalhador, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico;

2.3.3EPC- Equipamento de Proteção Coletiva

Como próprio nome sugere, os equipamentos de proteção coletiva(EPC) dizem respeito ao coletivo, devendo proteger todos trabalhadores expostos a determinados riscos, como exemplo podemos citar o enclausuramento acústico de fontes de ruídos, a ventilação dos locais de trabalho, a proteção de paredes moveis de maquinas e equipamentos e a sinalização de segurança, entre outros.

Nas figuras abaixo temos alguns exemplos de Equipamentos de Proteção Coletivos:

Figura 3: ex. de EPC.



FONTE: costura perfeita (publicado em 23/11/2012)

3. QUESTÕES DE MÉTODOS

A metodologia adotada nesta pesquisa se classifica, em relação aos seus objetivos, como exploratória e descritiva e quanto a forma de abordagem do problema como qualitativa.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como estudo de caso, onde se desenvolveu uma investigação para analisar a segurança do trabalho dos funcionários de uma indústria de confecção no setor produtivo.

Rampazzo, 2005 p.13, diz que o significado da palavra metodologia que era usado na antiga Grécia como *METHODOS*(methá+odon) que significava “caminho para chegar a um fim”, e metodologia ainda do grego (methodos+logia) significa o estudo do método.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa é “investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos, com o fim de descobrir os fatos relativos a um campo de conhecimento”.

Quanto à classificação da pesquisa e conceito CALADO (2010 p. 43), afirma que:

- ☞ Quanto ao método e a forma de abordar o problema a pesquisa é qualitativa, pois considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. É descritiva e utiliza o método indutivo, o processo é o foco principal.
- ☞ Quanto aos objetivos da pesquisa torna-se descritiva tendo em vista descreve com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.
- ☞ Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, estudo de caso, pois investiga um fenômeno dentro do seu contexto da vida real.

Richardson (1999, p. 80) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos, vividos por grupos sociais”.

Gil (1999, p.73) afirma que: “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo, de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Integram como população deste estudo os funcionários de uma indústria de confecção localizada na cidade de Caruaru-Pernambuco. A amostra para esta pesquisa consistiu de 8 funcionários de um total de 32 do setor de costura, sendo 3 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. De acordo com os dados sociodemográficos, a faixa etária dos funcionários deste setor compreende entre 19 a 55 anos. Todos os funcionários que foram pesquisados tomaram ciência da pesquisa que tem como objetivo analisar o grau de segurança e bem estar das pessoas em relação ao seu ambiente de trabalho e que todas as informações prestadas serão somente utilizadas nesta pesquisa. Para se obter as informações necessárias foi aplicado um questionários para parte dos funcionários e alguns administradores. A amostra do tema estudado é classificada como não-probabilística.

“Amostragem não-probabilística – ‘fazem uso do raciocínio, dependendo exclusivamente dos critérios do pesquisador para construir as amostras’ (BAUREN, 2003, p.125)”.

3.2.1 Caracterização da indústria pesquisada

A indústria atua no mercado a cerca de 30 anos, possui 34 funcionários distribuídos em diversos setores, além de contar com 6 facções que produz em torno de 15.000 peças por mês, a indústria produz artigos adulto e infantil como: shorts, saias, bermudas e calças. Os artigos produzidos são comercializados no varejo e atacado, atendendo através dos seus representantes o mercado nacional principalmente a região Nordeste, sudeste, centro-oeste e norte do país.

A empresa possui os setores de desenvolvimento de produto, modelagem, corte, costura e acabamento, os quais estão envolvidos diretamente com o processo produtivo. O turno de trabalho compreende das 07 horas da manhã às 17 horas da tarde e o intervalo para o

almoço é de uma hora, totalizando uma jornada de trabalho de 8:30 horas por dia totalizando 44 horas semanais em média.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento da coleta de dados um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas e estruturadas, onde foi entregue nas mãos dos respondentes, o mesmo foi aplicado de forma direta e não interativa, considerando o fato dos respondentes não ter sido interferidos pelo pesquisador durante avaliação, em uma breve entrevista com proprietários da empresa, e indagados quanto aos métodos adotados na segurança no trabalho da organização os mesmos apresentaram e disponibilizaram todos os documentos necessários para a realização de exames periódicos dos seus funcionários como também todos os equipamentos de proteção individual e coletivo que os respectivos funcionários utilizam na realização de suas atividades.

Desta maneira, segundo Lakatos, (2001, P.201), diz que “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANALISE DE DADOS

Para a análise dos dados, primeiramente as respostas foram agrupadas por categorias, depois foi aplicada a estatística descritiva através do cálculo da média. Em seguida utilizou-se de representação gráfica (gráfico pizza) para melhor visualização da classificação da segurança do trabalho que a empresa pesquisada fornece aos funcionários do setor de costura e mais adiante, após conferir os dados obtidos em cada gráfico foi feito comentário para cada situação.

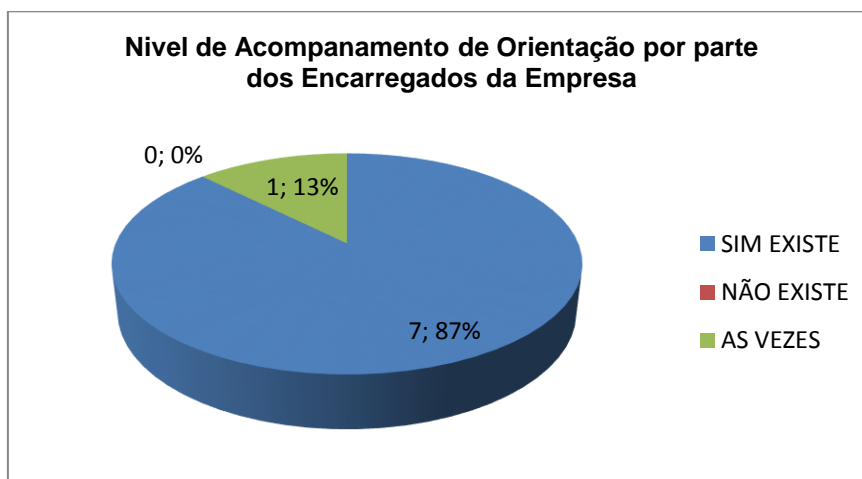
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com estudo foi possível analisar que a empresa pesquisada segue os padrões básicos estabelecidos pelas normas de segurança do trabalho e que os funcionários do setor de costura onde foi aplicado questionário todos utilizam os equipamentos de segurança necessários fornecidos pela organização com apenas a exceção de uma pequena porcentagem que relataram por vezes esquecer-se de usar alguns itens obrigatórios ou se sentirem incomodados.

4.1 ORIENTAÇÃO POR PARTE DOS ENCARREGADOS DA EMPRESA EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Foi questionado aos entrevistados sobre a intensidade com que os encarregados orientam quanto à segurança do trabalho como também a prevenção de acidentes na organização, fator importante e fundamental para o início do questionário.

Gráfico 1

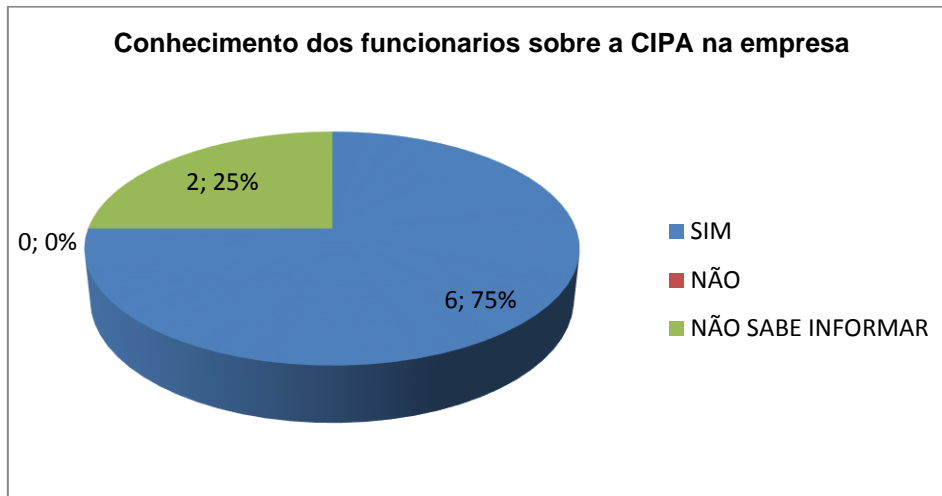


Percebe-se de acordo com o gráfico que dos 8(oitos) entrevistados no setor produtivo de costura da empresa pesquisada 7 (sete) que equivale 87% diz que existe sim orientações sobre prevenção de acidentes, e 1 (um) que corresponde 13% afirma que as vezes é que essas orientações ocorrem.

4.2 A IMPORTANCIA DA CIPA (COMISSAO INTERNA DE PREVENCAO DE ACIDENTES) NA EMPRESA COMO MEIO DE EVITAR OU MINIMIZAR ACIDENTES

Questionamento importante para os respondentes, pois muitos não sabiam do que se tratava porem antes de ser aplicado o questionário foi explicado a necessita dessa comissão e como funciona.

Gráfico2

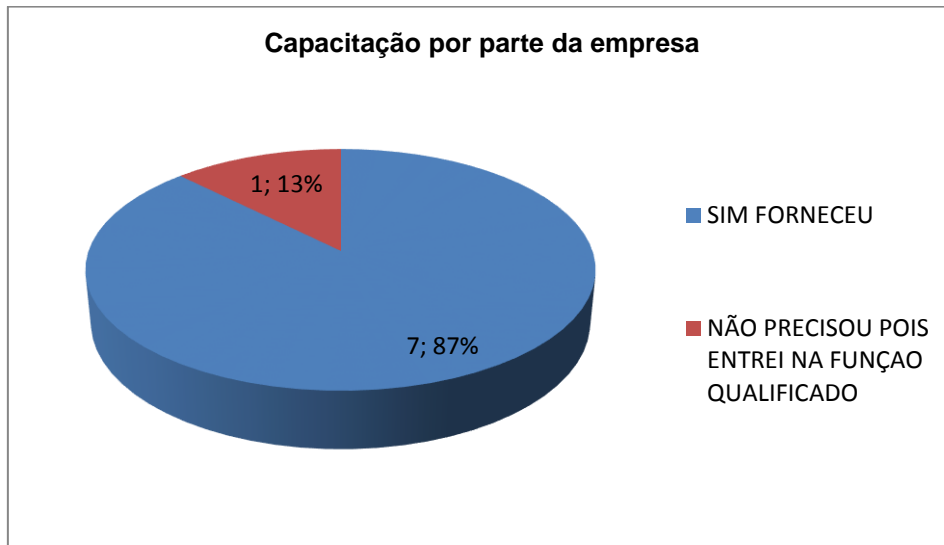


Como observado, do total de 8 (oito) entrevistados 6 (seis) que corresponde a 75% afirmam que na empresa existe uma comissão que tem como uma das funções orientar quanto a segurança do trabalho, e apenas 2 (dois) funcionários que corresponde a 25% não sabem informar se existe a CIPA.

4.3 TREINAMENTOS AOS FUNCIONÁRIOS POR PARTE DA EMPRESA

Esse tipo de questionamento foi importante para averiguar através da empresa pesquisada a preocupação das organizações em capacitar seus funcionários e colaboradores que atualmente são partes fundamentais no crescimento e qualidade da produção.

Gráfico 3

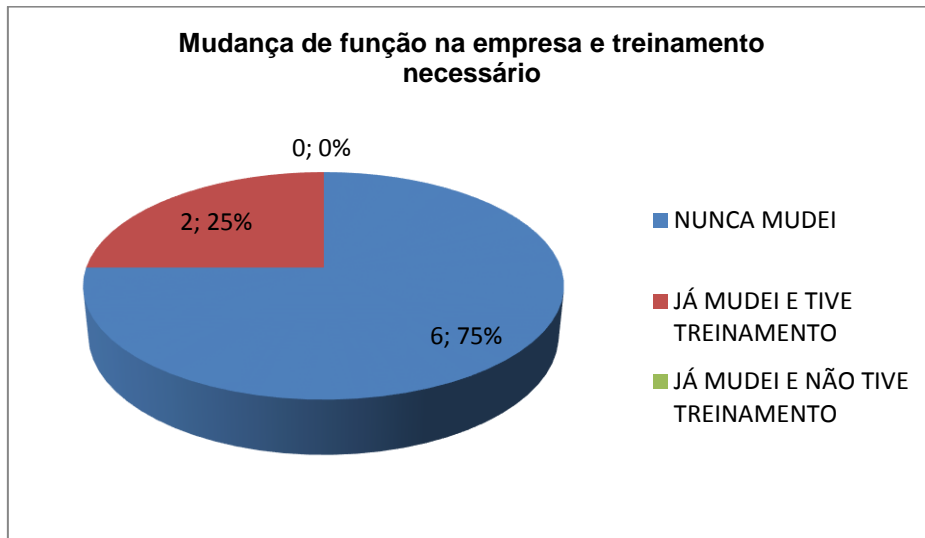


Os resultados acima apresentam através de números a preocupação da empresa em fornecer treinamentos aos funcionários para cada função exercida no ambiente específico de trabalho, onde os 7 (sete) entrevistados correspondente a 87% afirmam que a organização fornece atualizações, apenas 1(um) que equivale a13% diz não ter precisado de qualificação por ter se apossado da função já com experiência,resultados esses que demonstram o avanço das empresas no setor de gestão de pessoas.

4.4 TREINAMENTOS NECESSÁRIOS PARA UMA NOVA FUNÇÃO NA EMPRESA

A importância de treinamentos e atualizações no ambiente de trabalho é o grande motivo para esse questionamento aplicado no setor produtivo têxtil da empresa, pois quando se capacita pessoas para uma determinada função diminui riscos de acidentes e consequentemente aumenta a satisfação de trabalhar naquele determinado local.

Gráfico4

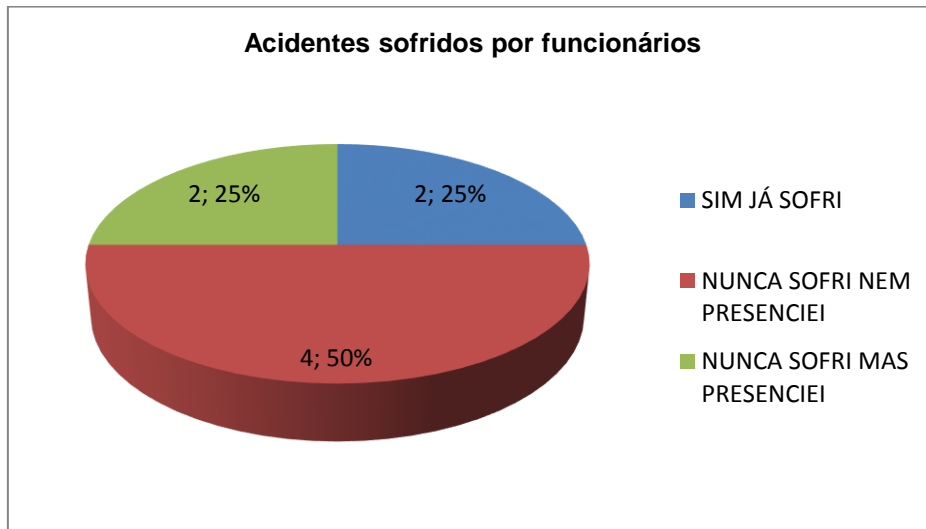


Esse gráfico além de mostrar a estabilidade das funções na empresa onde 2 (dois) funcionários do total de 8 (oito) entrevistados que corresponde a uma porcentagem de 25% diz que mudou de departamento e teve treinamento, enquanto 6 (seis) respondentes afirmam nunca ter mudado. O gráfico mostra também a preocupação da organização em treinar o pessoal aplicado em outras áreas.

4.5 NIVEL DE ACIDENTES NO TRABALHO

Muito embora haja preocupação e Segurança do Trabalho nas empresas, certos tipos de acidentes são inevitáveis, por isso foi aplicado esse questionamento aos respondentes para avaliar se já sofreram lesões decorrentes da atividade que exerce ou presenciaram algum outro funcionário.

Gráfico5

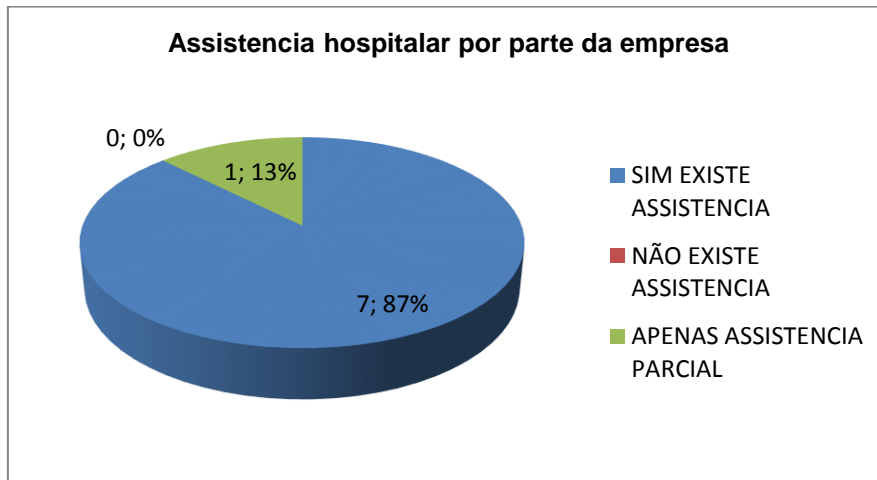


O gráfico mostra através da pesquisa o número e porcentagem dos funcionários que já sofreram ou presenciaram algum acidente de trabalho, 4 (quatro) respondentes que corresponde a 50% do total confessaram ter sofrido acidente, 2 (dois) afirmaram que nunca sofreram nem presenciaram e 2 (dois) dizem que nunca sofreram nem presenciaram qualquer tipo de lesão na atividade que exerce, sendo assim os dados mostram que o trabalho no setor de produção têxtil ainda requer bastante cuidados e fiscalização.

4.6 ASSISTENCIA MEDICA POR PARTE DA ORGANIZAÇÃO

Além de orientar e fiscalizar no intuito de evitar danos a saúde física e mental dos funcionários da empresa é de extrema importância assistir o acidentado quando se envolver em algum tipo de acidente, pois isso mostra que o funcionário é parte importante na organização e a empresa reconhecadora de todo dano ocorrido.

Gráfico6

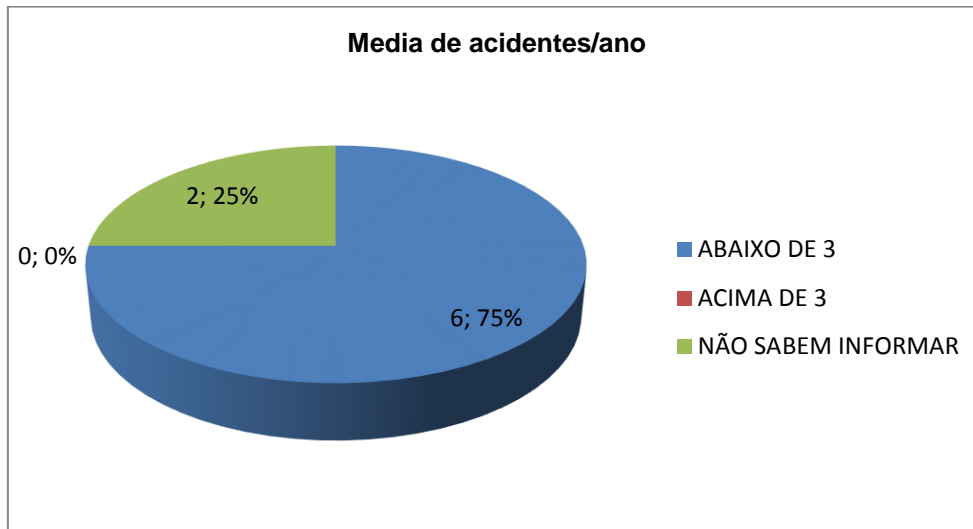


Neste gráfico fica fácil observar através das respostas dos respondentes que a empresa pesquisada realmente fornece auxílio através de custos parciais incluindo medicamentos e transportes quando acontece algum acidente, isso acontece através das respostas dos entrevistados que somam o total de 8 (oito), onde 7 (sete) que representa 87% dizem que existe sim assistência e 1 (um) que representa 13% diz que essa assistência é parcial.

4.7 ACIDENTES POR ANO NA EMPRESA

Através da quantidade de acidentes por ano na empresa que podemos detectar se os meios de segurança do trabalho estão sendo empregados corretamente e a partir desses dados elaborarem um plano para minimizar riscos caso os acidentes sejam constantes ou continuar com as ações já existentes.

Gráfico7

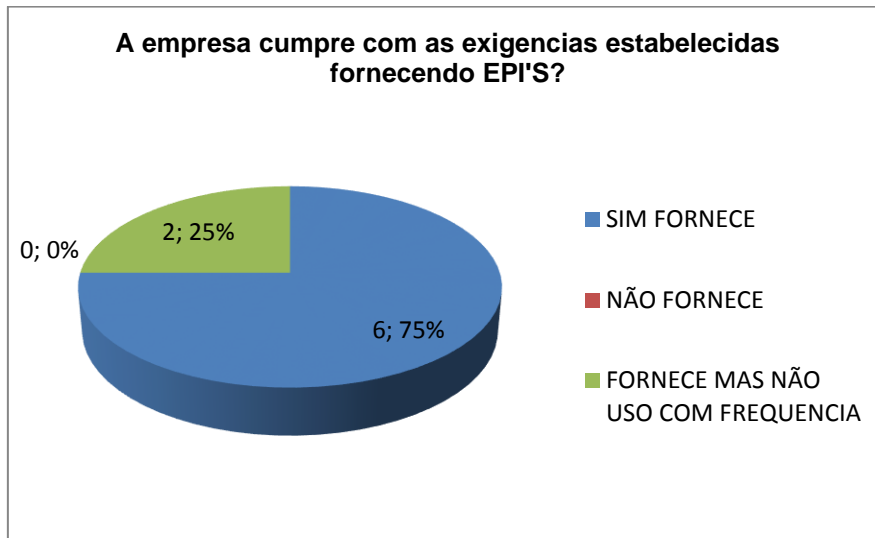


Como exposto no gráfico acima a média de acidentes por ano na empresa é muito baixa, onde dos 8 (oitos) respondentes que foi aplicado o questionário dois não sabiam informar e os seis que correspondem a 75% da maioria disseram que o numero de acidentes anual não passam de três.

4.8 FORNECIMENTOS DE EPI'S POR PARTE DA EMPRESA

Os Equipamentos de Proteção Individual são de responsabilidades da empresa para com seus funcionários para evitar ou minimizar qualquer tipo de acidentes, como também o uso será obrigatório e cobrado por parte da fiscalização interna da organização.

Gráfico8

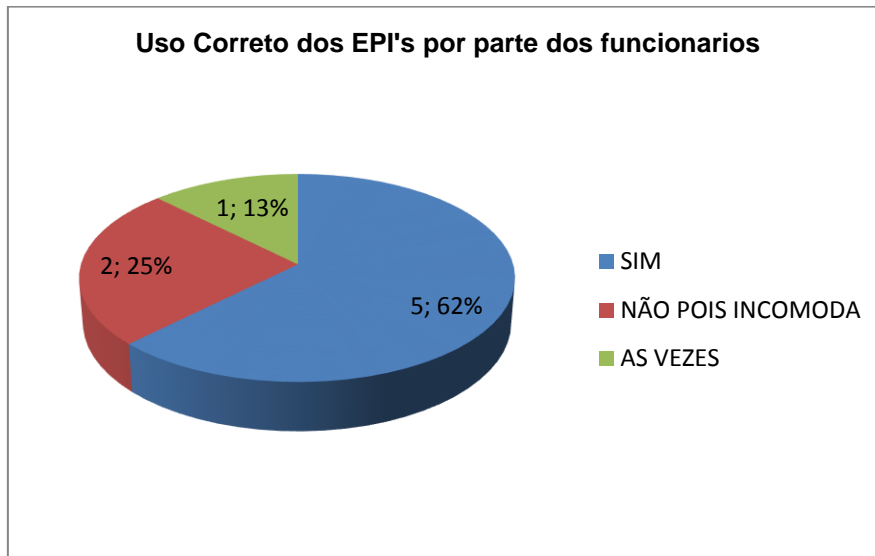


O gráfico acima apresenta a afirmativa do total de respondentes em relação ao fornecimento de Equipamentos de proteção Individual por parte da empresa para os funcionários, onde os 8 (oitos) que responderam o questionário 6 (seis) que equivale a 75% dizem que a organização cumpre e 2 (dois) funcionários que corresponde 25% do total diz que a empresa cumpre mas eles não utilizam com frequência.

4.9 USO DE EPI'S POR PARTE DOS FUNCIONARIOS DO SETOR DE PRODUÇÃO

Tao importante quanto a empresa fornecer o equipamento de proteção individual, mais importante são os funcionários utilizarem de forma correta para evitar ou minimizar lesões durante suas atividades.

Gráfico 9

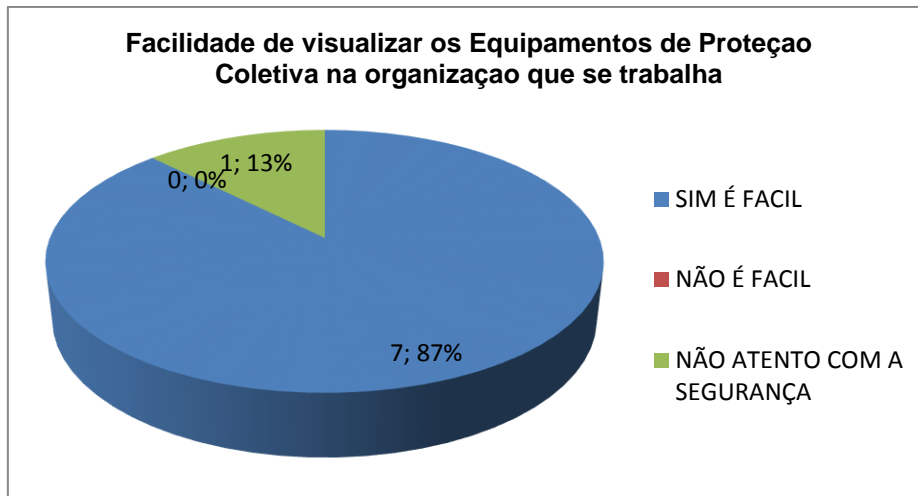


Como observado no gráfico, 5 (cinco) funcionários do total de entrevistados que corresponde a 62% dos 8, afirmam utilizar sim de forma correta os meios de proteção que a empresa fornece para que não se machuquem de alguma maneira no setor que trabalha, enquanto 2 (dois) que equivale a 25% alegam não usar pois incomoda certos tipos de equipamentos, e 1 (um) que corresponde a 13% do total diz que as vezes esquecer de usar.

4.9.1 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA NA EMPRESA PESQUISADA

Assim como os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), os EPC's (Equipamentos de Proteção Coletiva) são de extrema importância para resguardar a segurança dos funcionários no seu coletivo, onde são equipamentos que devem estar em fácil visibilidade nos diversos setores da empresa.

Gráfico 10



Como podemos ver no gráfico, de um total de 8 respondentes 87% que corresponde a (sete) 7 afirmaram que os EPC's ficam sim, em lugares que de acordo com as normas regulamentadoras são exigidas, evitando e minimizando qualquer tipo de acidentes, e um (1) dos funcionários que corresponde 13% diz não se atentar muito para segurança. Ainda segundo os funcionários embora existam diversos meios de segurança há situações que segundo eles são inevitáveis impedir que aconteça, pois devido elevado numero de peças que devem ser produzidas para cumprir com as metas diárias muitos perdem atenção em determinados momentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que motivou dar início a essa pesquisa foi o dia-dia com as empresas de confecções do polo têxtil do agreste pernambucano onde foi observado o fator segurança do trabalho para aqueles que movem esse triangulo de confecções (Santa Cruz do Capibaribe, Toritama e Caruaru), e que por vezes são esquecidos por trabalharem nos “bastidores das fabricas”, onde trabalham por diversas horas, muitas vezes na mesma posição costurando ou exercendo outras tarefas, mas sempre com a mesma finalidade que é produzir uma peça de vestuário com qualidade. O objetivo inicial foi investigar sobre a utilização dos equipamentos de proteção, treinamentos fornecidos pelas empresas, verificar tipos de acidentes mais frequentes, entre outros meios que servem para prevenir ou minimizar acidentes na organização e consequentemente eleva a satisfação e a Qualidade de Vida no Trabalho.

Dentre milhares de empresas da região no ramo de confecções, surgiu a oportunidade de conhecer a empresa Ronega Jeans, que esta no mercado a pelo menos 30 anos, onde forneceu todos os dados necessários para enriquecer esse trabalho e serviu como referência para as demais empresas do seguimento.

A pesquisa contribuiu para a empresa conhecer o nível de satisfação referente à segurança do trabalho de seus funcionários pertencentes ao setor de costura, e constatar quais critérios demonstraram valores críticos, para que estes fossem analisados criteriosamente pela empresa pesquisada com o intuito de melhorar as condições no local de trabalho e o bem-estar de seus funcionários. Contudo o objetivo geral foi alcançado, pois apontou através do estudo, a importância da segurança do trabalho no setor produtivo têxtil.

A constatação final foi uma média satisfatória entre os funcionários do setor de costura em relação à Segurança do Trabalho, cujos resultados permitiram apontar possíveis modificações na organização em busca da melhor segurança e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Mas, apesar das médias satisfatórias em relação à segurança, observou-se que algumas medidas devem ser tomadas no intuito de melhorar ainda mais a satisfação dos funcionários.

ANALISE DE RESULTADOS

Nos gráficos 1 e 2, através dos dados obtidos podemos ressaltar que a empresa deverá transmitir as orientações quanto a prevenção de acidentes de maneira mais abrangente e que deva atingir todos os membros de cada setor para que nenhum colaborador tenha algum tipo de dúvidas

relativas a segurança individual e coletiva, pois ainda que em uma porcentagem mínima os resultados mostraram que uma minoria não possuem essas informações.

Nos gráficos 3 e 4, os resultados mostram que a empresa cumpre com seu papel quanto a capacitação e treinamento dos funcionários com exceção de uma minoria que afirmam já terem a qualificação devida para a função.

Os gráficos 5 e 6, apresentam os dados de pessoas que já sofreram acidentes ou presenciaram, e se existe assistência por parte da empresa nesses casos, onde a maioria dos respondentes dizem nunca terem sofrido nem presenciado algum incidente e a pequena porcentagem que afirmam ter sofrido alguma lesão também relatam que houve assistência médica. Nos demais gráficos do estudo levantou-se o questionamento quanto ao uso de EPI's e EPC's, onde a interpretação geral desses dados diz que a organização fornece os equipamentos muito embora haja uma rejeição por uma minoria de trabalhadores que informam não se adequar ao uso, fator esse importante que a empresa deveria ampliar a fiscalização e se possível intensificar instruções de segurança que conscientize essa minoria ao uso correto dos equipamentos.

Concluindo, é importante ressaltar que a avaliação da Segurança no Trabalho no setor de costura contribui significativamente na melhoria da relação entre a empresa e o funcionário, pois a organização ao analisar a QVT, terá informações consistentes para verificar o que poderá ser melhorado, no intuito de aumentar a motivação, satisfação, o bem-estar de seus funcionários, e conseqüentemente, o aumento da produtividade da empresa.

REFERENCIAS

- ANGHER, Anne Joyce, Acadêmico de Direito, São Paulo-SP, Editora Rideel, 2009.
- CALADO, Marcos Antônio Fonseca. Projetos de pesquisa, artigos e Trabalhos de conclusão de curso: iniciando o trabalho científico. Olinda: Livro Rápido, 2004.
- CHIROLI, D. M. et al. **Análise e diagnóstico dos aspectos ergonômicos em micro e pequenas empresas do setor do vestuário da cidade de Maringá-Pr/Brasil**. In: REUNION ANUAL DE LA RED PYMES MERCOSUR, 14, 2009, Argentina, 2009.
- DOS SANTOS, Aparecido Jose, **Costura Perfeita**, São Paulo-SP, 2012. Disponível em: <<http://www.costuraperfeita.com.br/edicao/17/materia/producao.html>>. Acesso em 02 de abril de 2015.
- FERREIRA, AurélioBuarque de Holanda, **O minidicionário**, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2001.
- GIL, Antônio Carlos,**Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 5. Edição, São Paulo, Atlas, 1999. HENRIQUES, R. P; GONÇALVES, A. A. Modelo computadorizado para simulação dos prazos de produção e de entrega na indústria de confecção. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 2008. Anais... Rio de Janeiro, 2008.
- LOPES, Jorge, **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**, Recife-Pe, Editora Universitária UFPE.
- MATOS, Ubirajara/MASCULO, Francisco, **Higiene e Segurança do Trabalho**, Rio de Janeiro, Elsevir Editora, 2011, p.5.
- PAULA, A. J. F. et al. **Avaliação de Risco Ergonômico em Indústria de Confecção através do Método de Análise Postural OvacoWorkingPostureAnalysing System – OWAS**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA DE DESIGN. 2009, 5. Anais... Bauru, 2009. PRADO, R. R. **Avaliação da qualidade de vida na indústria do vestuário: o caso de costureirasportadoras de lombalgias**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia, Bauru, 2006.
- RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**, 1999.
- RAMPAZZO, Lino, **Metodologia Científica**, Edições Loyola, 2005.
- SEBRAE, **Pesquisa Polo de Confecções**, 2011.

ANEXO

Prezado(a) entrevistado(a),

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso –TCC, do curso de GRADUAÇÃO em ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNABUCO (UPE) cujo objetivo é apontar a importância da segurança do trabalho no setor produtivo têxtil visando melhor desempenho na produção através do bem estar dos funcionários da Empresa RONEGA JEANS.

1º Existe algum tipo de orientação por parte dos encarregados da empresa em relação à prevenção de acidentes?

SIM EXISTE

NÃO EXISTE

AS VEZES

2º Na empresa existe uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), onde o foco é evitar acidentes e doenças no trabalho?

SIM

NÃO

3º A empresa forneceu algum tipo de treinamento para a função que você exerce atualmente?

SIM FORNECEU

NÃO PRECISEI POIS ENTREI NA FUNÇÃO JÁ QUALIFICADO

4º Se você já mudou para alguma outra função na empresa, responda se a mesma ofereceu o treinamento necessário para a nova atividade?

NUNCA MUDEI

JÁ MUDEI E TIVE TREINAMENTO

JÁ MUDEI E NÃO TIVE TREINAMENTO

5º Já sofreu algum tipo de acidente no trabalho ou presenciou algum outro funcionário?

SIM JÁ SOFRI

NÃO SOFRI NEM PRESENCIEI

NÃO SOFRI MAS PRESENCIEI

6° Se sofreu ou presenciou algum acidente, houve assistência medica por parte dos encarregados da empresa?

SIM EXISTE

NÃO EXISTE

AS VEZES

7° Qual a media de acidentes por ano?

Menos que 3

mais que 3

nenhum

8° A empresa fornece Equipamento de Proteção Individual (EPI) para os funcionários? Ex.: mascarar protetores de ouvido, etc.?

SIM FORNECE

NÃO FORNECE

FORNECE MAS NÃO USO COM FREQUENCIA

9° Você utiliza de forma correta os Equipamentos de Proteção Individual contra acidentes?

SIM

NÃO POIS INCOMODA

AS VEZES

10° Na empresa é fácil visualizar Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)? Ex.: corrimão de escadas, extintores, cones e etc.

SIM É FACIL

NÃO É FACIL

NÃO ATENTO COM A SEGURANÇA